

Jornal de Melgaço

AVENÇA

| ASSIGNATURA | |
|--------------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| Africa (anno)..... | 2:000 |
| Brazil (a)..... | 3:000 |

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

| PUBLICAÇÕES | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial. | |
| Numero anulo..... | 20 " |

No. 6...
 600 m
 O Director de Melgaço
 O Director de Melgaço
 O Director de Melgaço

A boa vontade tudo faz

Vem de Lisboa e para lá torna, cincoenta vezes no anno, a politica que a toda a gente conta o seu valor nos ministerios, nas repartições do estado, no Paço, até junto aos grandes do reino, deixando-nos por vezes admirados de tanta luz que se irradia da tal lampada que em Meca consome canadas d'azeite. Melgaço, porem, fica na mesma, nem muda de tamanho nem de figura, conserva a vetustez de suas muralhas desmanteladas e a dentro a porcaria dos gallinaceos que dormem a sesta nos bancos da praça.

Pode ser que nos censurem pelo desamor que temos pelas cousas antigas—essa velharia que entorpece muitos—mas entre uma cousa antiga que beneficio algum traz e uma obra nova que pode ser de muita utilidade, decidimos pela ultima. Aquellas muralhas que nos escondem da visinha Galliza, deviam ser arrasadas em honra da hygiene e da esthetica. Alguem nos disse um dia que esta terra, olhada da Galliza, parecia um peneiro. E concordamos. Muito havia a fazer; se a boa vontade dos de cá fosse em beneficio dos melhoramentos d'esta terra e a importancia, dos que se dizem com candela em Meca, redundasse em proveito d'aquelles que nem sabem quanto um voto vale! Não se cansem, senhores.

Os homens são o que são e muitas vezes não dão mais! —conseguida a eleição— quando muito, um serviço de procuradoria nos ministerios, uma transferencia ou um despacho que tresande a politica é quanto se pode conseguir dos politicos manqués que vão ás arcadas do Terreiro do Paço, dizer, depois do almoço— que Melgaço lhes pertence e o tem seguro. Pudera! a dentro de aquellas muralhas, d'aquelle peneiro, está seguro e bem seguro.

Pessoas d'esta terra que a deixaram ha duzias d'annos, garantem-nos que isto está na mesma. Fulano mais velho, sicrano mais rico, mercê da sua arteirice, e beltrano mais pobre porque foi ingenuo e honrado é quanto se aqui encontra, de transformar. Para uma iniciativa, uma explicação com ares de quem dá um conselho sensato que tem tanto de estúpido como de extraordinario. Ha quarenta annos que na pharmacia se discute o grave problema politico da provincia—cae ou não cae, sóbe ou não sóbe—esfregando uns as mãos de contentes e cobrindo-se de tristeza o coração de outros. Myopes da vida, elles são sem coração, sem consciencia e sem cerebro.

Foram estes que elegeram o deputado e lhe chamaram intelligente, sabedor de muitas cousas e conhecedor d'outras tantas que andam ainda ignoradas. A terra, a politica e os homens—são isto e nada mais.

TIRAS DE PANNO

Ha quem saboreie uma chavena de café a qualquer hora do dia e quem se esqueça d'este mundo ao ver subir, pelo espaço, em longas espiraes, o fumo d'um havano. O sr. reitor, porem, perde-se por um cigarrinho e foi contrariado que atirou com a beata á rua.

O sr. reitor que ninguém é capaz de negar a boa figura que faz quando occupa o lugar de mestre de cerimonia, o sr. reitor, como iamoz dizendo, enguliu ha tempos o pau da vassoura que o não deixa dobrar o pescoço. Uma enorme desgraça para o sr. reitor e para nós que o temos em bom preço. Já houve quem offerecesse 8:000 reis.

Deus nos livre das más linguas. Dizem por ahí que o recenseamento do jury foi feito pelo Xavier e pelo vice-patrão, de tal maneira, que até o Adegas, apesar de não pagar decima sufficiente, não conseguiu escapar de jurado. «Recenseite, recenseite, que é dos nossos». Os progressistas teriam em vista algum crime, em que tenha de intervir o jury?!

Se o reitor ficar absolvido, alegrem-se os de Castro Laboreiro, que apanham uma festa de arromba. Um correligionario seu já tem prompto um hymno cuja dedicatória é a seguinte:

SOU TEU TIO
 hymno em
 Acção de graças pela absolvição do meu amigo
 e
 COLLEGA

Os de Paderne andam em

belandias a vêr se descobrem, quem perdeu o frac que traz o Xavier. O Gaspar da Serra, talvez possa dizer alguma cousa a tal respeito; vamos perguntar-lh'o para Valladares.

Dizem-nos que certa dama, anda furiosa por não ter conseguido ir ensaccar farinha para a fabrica. Cale-se e... não chore que tambem vae...

Theouza Senior.
Novo parasita

Um novo parasita está ameaçando com a sua invasão as culturas do continente europeu. E' um parasita muito conhecido nas Antilhas, no Brazil e nos Estados Unidos, onde ataca de preferencia as ameixeiras; na colonia do Cabo, Transvaal, India, Ceylão, Nova Zelândia e Japão.

Na Europa, appareceu já tambem, parecendo por enquanto achar-se localisada na Italia septentrional, onde se propaga com assombrosa rapidez, apesar dos esforços empregados pelo governo italiano para o combater.

Ha de haver seis annos, 250 aldeias da provincia de Cômio tinham de lutar já contra o temivel parasita, que se propagou á Lombardia, ao Veneto e a outras regiões.

O novo parasita é um insecto denominado «diaspis pentagona». O que caracteriza este insecto e o torna mais perigoso, é a extrema facilidade que tem de se nutrir das mais diversas plantas. Observou-se na Italia que ataca a amorceira, o pecegueiro, a amendoeira, a groselheira, illas, jasmim, olmo, etc.. No Japão já foi

EGÍPTOS

(Ao ex.^{mo} senhor Arthur Correia dos Santos)

O' vós que caminhaes assim ufanos!
 Sabeis quem são aquelles desgracados
 Que vão em carros tão escangalhados?
 —São os ciganos.

Com roupas rotas sem nenhum feitio
 E envoltos n'umas velles mantas grossas,
 Lá vão nas suas sorvidas carroças...
 Cheios de frio

Pobre gente! Como ella se consome,
 Assim vão caminhando desprezados
 A mais os filhos—uns desventurados—
 Cheios de fome.

Pois essa gente sem furor's insanos,
 Que rota vae de frio a tiritar
 N'esses carros que vêdes a passar
 —São os ciganos.

PORTO,—909. Arthmat.

encontrado na vinha. Póde afirmar-se que ataca quasi todas as plantas.

Segundo um inquerito feito, parece que o «diaspis pentagona» é de origem japoneza, tendo sido importado em arvores da tribu das ameixeiras. A determinação do paiz de origem não tem, porém, grande importancia; o que não se deve perder de memoria é que o «diaspis pentagona» se aclima com grande facilidade, propaga-se rapidamente e desapparece sem deixar vestigios, como succedeu na Inglaterra, quando não se vacilla em destruí-lo por meios energicos, desde que se suspeita a sua existencia.

Não descrevemos o novo parasita e apenas diremos que como todos os «diaspides» segrega uma escama em forma de broquel ou es-

cudo, que o recobre e dissimula completamente. No macho, esta escama é muito mais comprida que larga, emquanto que a da femca é mais irregular. A femca tem uma postura que comprehendede de 100 a 200 ovos que dão nascimento a larvas, avermelhadas, muito ageis, que durante quatro ou cinco dias, percorrem a planta su-gando-a sem treguas, até que, completamente exaustada, deixa de existir.

Na França, na Allemanha, na Austria-Hungria e em outros paizes tem-se tomado medidas preventivas a fim de evitar a invasão do novo parasita. Em França, além das medidas preventivas, tambem se trata de estar preparado para o caso de ser necessario empregar medidas curativas radicaes.

As primeiras consistem

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE
 CAPITULO V
 UM FALSO LAR

—Oh! não! não!... não o acredite!... é uma odiosa mentira!...

—Bravo! fez o bom Courtaud esfregando alegremente as mãos; eu bem sabia, que um homem do teu character não ama duas mulheres ao mesmo tempo!...

—Quer dizer com isso? perguntou Dancourt um pouco magoado.

—Bah! a juventude deve ser bem passada, acrescentou galhofeiramente o em-

preiteiro; além disso, meu rapaz, quando se ama, essa especie de união vale tanto como outra qualquer.

—Que união?

—Ora adeus! porque reservas entre nós?... tu vives com uma senhora... tens dois filhos... formaste um falso lar... mas... eu não te vitupero! não quero ser impertinente!...

Attingido em pleno peito pela falsidade d'estas declarações, Paulo Dancourt levantou se da cadeira e com uma voz leita e grave pronunciou:

—Oh! está completamente enganado, senhor Courtaud! aquella que calunia, ainda é uma mulher honesta e digna de todos os respetos!...

—Ah! bom!... muito bem!

não fallemos mais n'isso!... disse completamente desconcertado o gordo empreiteiro.

—Essa mulher, continuou Dancourt com uma ironia, cuja aspereza tinha entoações mordazes e agressivas, foi por mim recolhida, n'uma sombria noite de inverno, no meio da miseria da rua, com fome, prompta a desmandar a morte para ella e seus filhos a procurar o abrigo, a poisada, o repouso, que a vida lhe recusava!... e este espantoso abandono d'uma mulher seduzida, deshonrada, d'estes filhinhos por ella creados; este crime ignominioso e repugnante é obra d'um louco, d'um miseravel!... e é sobre essa infeliz, que a calunia incidel!...

e d'esse crime accusam-me a mim!... ah! sim! sim!... tendes razão, senhor Courtaud, fallemos d'outra coisa!...

—Hum! fez por entre dentes o empreiteiro, essa mulher não é para elle, o que se diz, e se, por outra parte elle não ama Helena, como afirma, porque, diabo, se quiz suicidar? Lá por cima ha qualquer vaso mal cheiroso, que me querem deltar... mas, eu tenho nariz... e elle não me hade enganar por muito tempo!...

E a indisposição d'este desassocego insuspeito dava um ar ainda mais triste ao accento desolado, em que foram pronunciadas as seguintes palavras:

—Foi entretanto, a afeição

que dizias consagrar a esta mulher, que aqui me trouxe, persuadido que, sentia a causa da tua tentativa de suicidio apenas um erro, um mal-entendido, como julga Helena, acolherias favoravelmente o meu tão vivo desejo de te vêr outra vez junto de mim.

—Peço-lhe, senhor Courtaud, que não insista n'este assumpto, respondeu Dancourt, porque, apesar do reconhecimento e da profunda afeição que lhe dedico, não posso fazer o que me pede!

—Mau! aqui anda coisa! resmungou o empreiteiro. Mas... como hei-de eu passar agora a vida, sem o unico amigo verdadeiro, que me restava. Oh! meu Deus!

—Senhor Courtaud, pro-

nunciou Dancourt abatido pelo grande desalento e incrivei tristeza com que foram acompanhadas aquellas palavras, acredite que, embora se tenham dado todos estes acontecimentos, que eu não posso esquecer nem dizer-l'os ao senhor, a amizade que lhe dedico e consagro não diminui.

Calaram-se durante momentos; porem Dancourt querendo mudar de conversação accrestou:

—O visconde e a viscondessa de Faverolles não tardarão a visitá-lo.

(40) (Continua)

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL**

EM **VALENÇA DO MINHO**
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaeos empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaeos de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras munelepaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— **JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

1.º triumphante appaarelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mtuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appaarelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appaarelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progreço» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a séde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE **Joaquim Peixoto Alves**

COLCHOS DE FERRO, TELA D'ACCO, TELA D'ARAME, TELA D'ARAME, TELA D'ACCO
COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumatama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE— **PONTE & MAIA**

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54, Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**